

Lisiane Pereira de Araújo¹ Natalia Freitas Rossi^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – campus Marília, São Paulo, Brasil

^{1,2} Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – campus São Paulo, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

A praxia verbal é a capacidade voluntária de sequencialização das sílabas nas palavras, de forma fluente, propiciando movimentos voluntários para a fala (Kent, 2000; Brabo, Schiefer, 2009). Esse é um processo que, aparentemente, ocorre de maneira simples e sem grandes esforços para a maioria das crianças (DEHAENE-LAMBERTZ, 2017), para outras, torna-se árduo e desafiador, como pode ser visto em casos com Apraxia de Fala na Infância (AFI).

Segundo a *American Speech-Language-Hearing Association* (2007), a Apraxia de Fala na Infância (*Childhood Apraxia of Speech – CAS*) é definida pelo prejuízo na programação e no planejamento das sequências dos movimentos motores da fala, resultando em erros na produção dos sons, na ausência de déficits neuromusculares.

O padrão-ouro para o diagnóstico da AFI ainda é a avaliação clínica do fonoaudiólogo, sendo o uso de instrumentos e protocolos específicos fundamental para complementar a avaliação, a fim de se obter uma maior acurácia no diagnóstico (ASHA, 2007; IUZZINI-SEIGEL et al., 2017)

A presença ou a ausência de sinais clínicos sugestivos de falhas no planejamento e programação motora da fala pode ser investigada por meio de diferentes propostas de avaliação motora da fala, dentre as mais promissoras, está a avaliação dinâmica com uso de pistas que podem facilitar o desempenho da criança (STRAND et al., 2013).

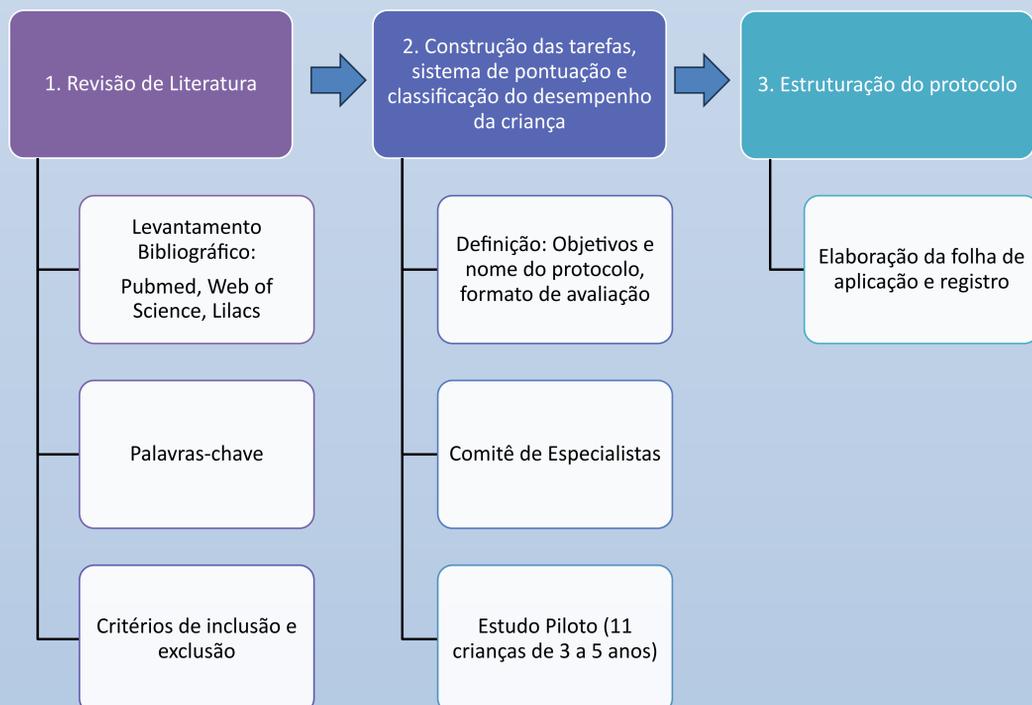
Diante da lacuna de protocolos disponíveis no Brasil, o presente estudo foi desenvolvido, tendo como objetivo a elaboração de um protocolo de avaliação de praxias verbais para crianças, sustentando-se no modelo de avaliação dinâmica de praxias verbais, a fim de identificar a ocorrência de dificuldades para a execução de tarefas de praxia verbal e de modificabilidade na fala por meio do uso de pistas (auditiva, visual, metacognitiva e proprioceptiva).

OBJETIVO

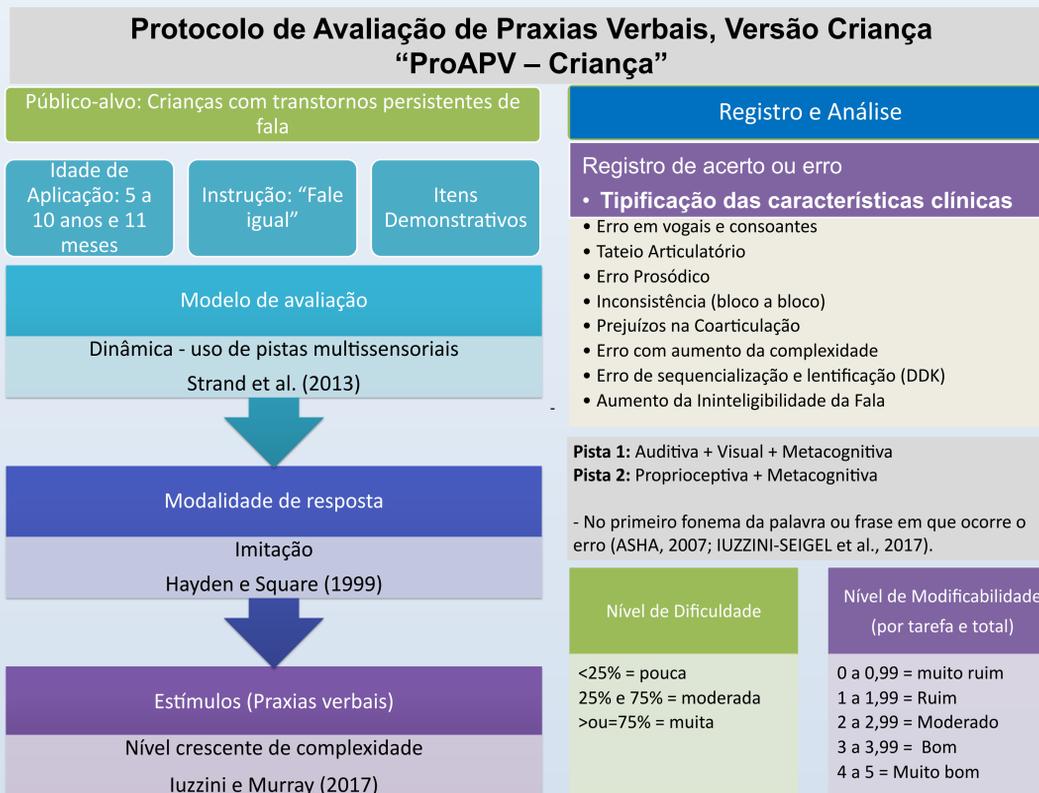
O objetivo do estudo foi apresentar o processo de construção do protocolo para avaliação de praxias verbais para crianças com idade entre 5 e 10 anos e 11 meses.

METODOLOGIA

- Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP de Marília (processo nº 3.032.171).
- O protocolo foi desenvolvido nas seguintes etapas:



RESULTADOS



Tarefas (Total de itens)	Erros		Pistas										
	Total	%	1				2						
			Total	%	NMM	Classificação Descritiva	Total	%	NMM	Classificação Descritiva			
1. Onomatopeias													
2. Ditongos													
3. Sílabas													
4. C1V1V2													
5. C1V1C1V1													
6. C1V1C1V2													
7. C1V1C2V2													
8. Trissílabas													
9. Polissílabas													
10. Códas /S/ e /R/													
11. Encontro Consonantal													
12. Palavras Inventadas													
13. Frases													
14. Aumento da Complexidade da Produção da Fala													
15. Diadococinesia													
16. Fala encadeada													

Pontuação geral no ProAPV-Criança	Erro total	Total de P1 aplicada	NMG	Classificação Descritiva	Total de P2 aplicada	NMG	Classificação Descritiva

Legenda: V1V2=Vogal1Vogal2; CV=ConsoanteVogal; CV1V2=ConsoanteVogal1Vogal2; C1V1C1V1=Consoante1Vogal1Consoante1Vogal1; C1V1C1V2=Consoante1Vogal1Consoante1Vogal2; C1V1C2V2=Consoante1Vogal1Consoante2Vogal2.

CONCLUSÃO

O ProAPV-Criança visa auxiliar o fonoaudiólogo na identificação e na caracterização dos tipos de erros que podem ocorrer durante a execução de estímulos verbais (imitação) com diferentes níveis de complexidade, sugestivos de dificuldades na execução de sequências de movimentos motores da fala. Também visa fornecer informações sobre a modificabilidade da fala mediante o uso de pistas que visam auxiliar o planejamento, a programação e a sequencialização do movimento da fala, fornecendo assim indicadores sobre a gravidade e o prognóstico.

A proposta buscou uma forma de complementar a avaliação fonoaudiológica clínica de crianças que apresentam alterações persistentes no desenvolvimento da fala e que podem apresentar, como parte do quadro de manifestações, prejuízos nas praxias verbais.

O protocolo encontra-se em processo de validação.